

GLOSSÁRIO

◇ **THYSIA** - (substantivo) – Significado inicial: “deitar fogo para os deuses”; mais tardiamente: “oferecer aos deuses”; Na época clássica (antes de cristo), significa, normalmente, o rito de imolação e o banquete de carne que se lhe segue. A *Thysia* propriamente dita inaugura-se com uma procissão na qual se conduz a vítima ao altar, à cabeça da qual vai o sacerdote e os sacrificantes: no caso de uma festa pública, os magistrados, arcontes ou pritanos que oferecem o sacrifício em nome da cidade. Em redor do altar colocam-se todos os que vão tomar parte no acto de execução. A portadora da água lustral, a portadora da cesta, com os grãos de cereal que cobrem a faca destinada a degolar a vítima, o sacrificante e os seus assistentes, a seguir os participantes, isto é, aqueles em nome dos quais se realiza o sacrifício. O sacerdote, enquanto pronuncia as preces habituais, asperja com água a cabeça da vítima (trata-se de obter o seu “assentamento”, fazendo-lhe baixar a

cabeça, enquanto a torna “pura” e oferece as primícias do sacrifício, deitando

sobre o fogo que arde sobre o altar os grãos da cesta e alguns cabelos da ca-

beça do animal. Esta é a fase de consagração sem a qual não pode haver sa-

crifício. O *boutopos*, o degolador de bois, abaterá então o animal golpeando-o

com o machado na face. A 2ª fase da morte ritual: a degolação. Para a levar

a cabo a garganta do animal deve orientar-se para cima, e o sangue deve sal-

tar para o céu antes de aspergir o altar e a terra. Habitualmente, o sangue é

recolhido num copo preparado para o efeito e depois derramado sob o altar.

A forma mais solene da *Thysia* é a dos sacrifícios públicos oferecidos pela ci-

dade por ocasião das festas religiosas as quais se concluem com um banquete

cívico.

Esta participação no sacrifício, além de uma ocasião para comer carne, é a ma-

neira de reactualizar o pacto que une a cidade aos seus deuses e que garante

a ordem e a prosperidade. Mas para a cidade é também a ocasião de se con-

verter ela mesma no espectáculo e de renovar o pacto que une os cidadãos entre

eles por meio da partilha e da distribuição das partes de carne provenientes do sacrifício.

Numa fase prévia do sacrifício elege-se a vítima, operação que pode dar lugar a uns preliminares mais ou menos longos e complexos. No mínimo o sacerdote deve assegurar-se de que o animal corresponde aos “critérios indispensáveis de pureza” (uma mancha no pelo, por exemplo, pode ser considerada como uma impureza), e em conformidade com as exigências do rito.

♦ OLOLYGE! - Grito ritual que as mulheres entoavam no momento da morte do animal.

♦ THYEIN - Verbo grego para designar a consagração de uma oferenda em geral.

Abarca diferentes ritos, e pode aplicar-se tanto aos sacrifícios cruéis como aos não cruéis, às oferendas queimadas como às oferendas depositadas, às que se destinam aos deuses como às que se oferecem aos mortos ou aos heróis.

Sentido primordial de *Thyein* : é “queimar para os deuses” .

♦ LOCALIZAÇÃO TEMPORAL - A *Thysia* e o *Thyein* aconteceram na Grécia antiga, basicamente entre os séculos IV e VII antes de Cristo.